MEI STUDIES | CONGRESSO INTERNACIONAL

DISCURSO DE ÓDIO CONTRA MARIA DO ROSÁRIO NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE PORTO ALEGRE EM 2024



ISABELLA DIAS • JULES MATOS • LUIZ ADEMIR
DIEGO GARCIA • VANILDA CANTARINO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM COMUNICAÇÃO
UFJF

SE A LINGUAGEM PODE **SUSTENTAR** O CORPO, TAMBÉM PODE **AMEAÇAR** SUA **EXISTÊNCIA**.

— **JUDITH BUTLER**



PANORAMA SEMÂNTICO DO PROJETO

Discurso de ódio na política brasileira: microagressões virtuais contra candidatas em diferentes escalas eleitorais (2024 e 2026)



POR QUE MULHERES NA POLÍTICA?

ppgcom | ufjf

A escolha do problema de pesquisa

ESPAÇO PRIVADO

Historicamente, as mulheres foram associadas ao âmbito doméstico, ao cuidado e à reprodução da vida.

MERCADO DE TRABALHO

Inserção marcada pela desigualdade salarial, dupla jornada e menor acesso a cargos de liderança e poder decisório.

ESPAÇO PÚBLICO

A esfera pública, construída de forma androcêntrica, ainda define quem pode falar, ser ouvido e legitimado.

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Barreiras estruturais e culturais limitam o acesso, a permanência e o reconhecimento das mulheres.

SUB-REPRESENTAÇÃO E VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO

A sub-representação é acompanhada por deslegitimação, ataques e violências que dificultam a participação plena.

> Quem tem o direito de falar, ser ouvida e **existir politicamente?**

O CENÁRIO DA POLÍTICA BRASILEIRA EM 2024

52,7%
DO ELEITORADO
(mais de 81 milhões de eleitoras)

15,5%
DAS PREFEITURAS
conquistadas por mulheres

18,24%
DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
ocupadas por mulheres (vereadoras)

A sub-representação das mulheres na política não é apenas numérica: ela é atravessada por **desigualdades históricas,** por **mecanismos simbólicos de exclusão** e por **violências** que questionam sua legitimidade e restringem sua participação na esfera pública.

ppgcom | ufjf

OBJETIVOS DA PESQUISA



Analisar o discurso de ódio contra Maria do Rosário no contexto das eleições municipais de Porto Alegre em 2024.

Comunicação | Gênero | Política municipal

01 PARTIMOS DA PERGUNTA

Como opera o discurso de ódio no ambiente digital contra Maria do Rosário no contexto das eleições municipais de Porto Alegre em 2024?

02 IDENTIFICAR E CATEGORIZAR

As manifestações de hostilidade direcionadas à candidata a partir dos comentários em um vídeo do YouTube do seu canal oficial.

03 ANALISAR

Padrões, estereótipos de gênero e estratégias de desqualificação pessoal e política presentes nos comentários.

04 COMPREENDER

Como essas manifestações se articulam a dinâmicas de desigualdade de gênero e à contestação da legitimidade de mulheres na política.

05 CONTRIBUIR

Para o debate sobre violência política de gênero, comunicação digital e democracia em âmbito municipal.

GÊNERO:

UMA CATEGORIA DE ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE PODER

Gênero não é natural.
É uma construção social,
histórica e cultural que organiza
desigualdades e hierarquias.

> As diferenças biológicas não explicam as desigualdades sociais, políticas e simbólicas entre mulheres e homens.

Como categoria analítica, gênero permite compreender como essas desigualdades são produzidas, reproduzidas e legitimadas nas instituições, discursos e práticas sociais.

SIMONE DE BEAUVOIR

"Não se nasce mulher, torna-se mulher".

Gênero como construção social do feminino.

JOAN SCOTT

Gênero como categoria analítica fundamental para compreender relações de poder.

GÊNERO

Categoria relacional que estrutura relações de poder e produz desigualdades em múltiplas dimensões.

JUDITH BUTLER

Performatividade. Normas e discursos que produzem e regulam identidades de gênero.

INTERSECCIONALIDADE

Crenshaw • Collins
Akotirene • Sueli Carneiro

Gênero não opera isoladamente. Cruza-se com raça, classe, sexualidade, território, geração, entre outros marcadores sociais.

POLÍTICA

Biroli • Miguel

Desigualdades de gênero limitam o acesso, a presença e o reconhecimento das mulheres nos espaços de poder e decisão.

MULHERES NA POLÍTICA

A presença das mulheres na política é atravessada por desigualdades estruturais e por mecanismos simbólicos que restringem sua participação e legitimidade.

Compreender gênero é essencial para analisar como o discurso de ódio se torna um instrumento de manutenção dessas desigualdades no ambiente digital.

IMPLICAÇÕES NA ESFERA PÚBLICA

SUB-REPRESENTAÇÃO
Baixa presença feminina na política institucional.

VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO
Ataques, ameaças e agressões que visam silenciar e intimidar mulheres na política.

DESLEGITIMAÇÃO
Questionamento moral, da competência e da autoridade das mulheres no espaço público.

DISCURSO DE ÓDIO
Expressões de ódio e aversão que reforçam estereótipos, discriminam e estimulam a exclusão das mulheres da vida política.

Esta pesquisa parte do entendimento de que o **discurso de ódio contra mulheres na política** não é apenas uma expressão individual, mas um **fenômeno social e político** que reproduz relações de poder desiguais e limita a democracia.

Política

A política não é um espaço neutro.

Historicamente, a esfera política foi construída como um espaço masculino, enquanto às mulheres foi atribuída a esfera privada e doméstica.



Divisão público/privado

A separação entre público (masculino) e privado (feminino) produz desigualdades na participação política.

(Pateman; Biroli)

Instituições e poder

As instituições políticas reproduzem relações de poder e dominação simbólica.

(Bourdieu)

Reconhecimento e representação

A presença feminina não garante, por si só, reconhecimento e legitimidade política.

(Fraser)

Violência política de gênero

Mulheres candidatas enfrentam formas específicas de violência, desqualificação e hostilidade pública.

(Biroli; Beauvoir)

Disputas no espaço digital

Nas plataformas digitais, essas disputas aparecem por meio de insultos, microagressões e discursos de ódio.

(Fraser; Biroli)

> **A política é um espaço historicamente masculinizado.**
>
> A participação das mulheres não enfrenta apenas barreiras institucionais, mas também mecanismos simbólicos de exclusão e deslegitimação.

AUTORES DE REFERÊNCIA: Simone de Beauvoir | Joan Scott | Pierre Bourdieu | Flávia Biroli | Nancy Fraser

Plataformas digitais e o discurso de ódio

As plataformas digitais não são espaços neutros de interação.

Elas organizam a circulação da informação por meio de infraestruturas técnicas, modelos de negócio e sistemas algorítmicos que influenciam visibilidade, alcance e engajamento.



Plataformização

Integração de práticas sociais, culturais e econômicas em infraestruturas digitais controladas por grandes empresas de tecnologia.

(Van Dijck, 2012)

Lógica algorítmica

Algoritmos selecionam, priorizam e amplificam conteúdos, interferindo na formação da opinião pública e na circulação de sentidos.

(Van Dijck, 2013; Cesarino, 2021)

Capitalismo de vigilância

Dados dos usuários são coletados, analisados e transformados em recursos econômicos e comportamentais.

(Zuboff, 2019)

Midiatização da política

Debates políticos e atores públicos passam a ser mediados pelas lógicas, formatos e dinâmicas das plataformas.

(Hjarvard, 2013)

Discurso de ódio online

Ambientes digitais podem favorecer a disseminação de ataques, hostilidade e desinformação, especialmente contra grupos historicamente vulnerabilizados, como as mulheres na política.

(Cesarino, 2021; Recuero, 2018)

> **As plataformas digitais não apenas hospedam discursos.**
> Elas influenciam quais discursos ganham visibilidade, circulação e engajamento.



AUTORES DE REFERÊNCIA | José van Dijck | Shoshana Zuboff | Stig Hjarvard | Luiza Cesarino | Raquel Recuero

RECORTE E METODOLOGIA

ANÁLISE DE CONTEÚDO • BARDIN (2011)

OBJETO

Comentários sobre Maria do Rosário (PT), candidata à Prefeitura de Porto Alegre em 2024.

CORPUS

83 comentários efetivamente registrados no vídeo “Por que atacam Maria do Rosário?”, no YouTube.

PROCEDIMENTO

Leitura exploratória, identificação de unidades de sentido e categorização temática.

CRITÉRIO

Categorias não excludentes; interpretação qualitativa, sem generalização para todos os usuários.

FONTE: DIAS ET AL. (2026) • ELABORAÇÃO PRÓPRIA

CATEGORIAS ANALÍTICAS

QUATRO FORMAS DE HOSTILIDADE IDENTIFICADAS

01 INFERIORIZAÇÃO E DESUMANIZAÇÃO

Redução da candidata a condição degradante ou desumana.

02 MISOGINIA

Estereótipos de gênero e suposta instabilidade emocional feminina.

03 DESLEGITIMAÇÃO POLÍTICA

Desacreditar sua atuação, candidatura ou legitimidade pública.

04 OFENSAS E INSULTOS DIRETOS

Ataques pessoais explícitos, sem argumentação sobre propostas ou decisões.

FONTE: DIAS ET AL. (2026) • ELABORAÇÃO PRÓPRIA

ANÁLISE | GÊNERO E ESTIGMA

COMENTÁRIOS DO CORPUS E INTERPRETAÇÃO

“MARIA LOUCA DO ROSARIO”

Atribuição de instabilidade emocional: descrédito da autoridade política.

“A verdadeira estérica, descontrolada, é inqualificável”

Mobilização de estereótipos históricos sobre racionalidade e comportamento feminino.

“Maria do Rosario não sabe lavar panela”

Referência à domesticidade: desloca o debate político para papéis tradicionais de gênero.

LEITURA TEÓRICA

Biroli e Miguel; Butler; Goffman: gênero, divisão público/privado e estigmatização.

FONTE: DIAS ET AL. (2026) • ELABORAÇÃO PRÓPRIA

ANÁLISE | DESUMANIZAÇÃO

DA CRÍTICA À NEGAÇÃO SIMBÓLICA DO RECONHECIMENTO

“Essa coisa é um inseto!!”

Representação animalizante: exemplo de desumanização explícita.

“Isso não vale nada”

Inferiorização e negação de valor à pessoa da candidata.

“A famosa Maria do Barraco”

Apelido depreciativo que substitui a trajetória política por uma marca de descrédito.

LEITURA TEÓRICA

Honneth: reconhecimento e desrespeito. Bourdieu: reprodução de hierarquias simbólicas.

FONTE: DIAS ET AL. (2026) • ELABORAÇÃO PRÓPRIA

ANÁLISE | DISPUTA POLÍTICA

NEM TODA CRÍTICA É DISCURSO DE ÓDIO

“Ah....ela é do PT. Está explicado!”

Rejeição partidária: não configura automaticamente discurso de ódio.

“o que ela fez pelo Rio Grande???”

Cobrança sobre atuação institucional: expressão possível do debate democrático.

“Maria do Rosário, vc é uma mulher de luta”

Manifestação de apoio: reconhecimento e disputa pela imagem pública.

INTERPRETAÇÃO

Distinguir discordância ideológica, insulto, estereótipo discriminatório e apoio.

FONTE: DIAS ET AL. (2026) • ELABORAÇÃO PRÓPRIA

TOXICIDADE | LEITURA QUALITATIVA

ESCALA INTERPRETATIVA • NÃO É MEDIDA AUTOMATIZADA

NÃO TÓXICO / BAIXO
Apoio, crítica sem agressividade; ironia ou desprezo leve.

MODERADO
Ridicularização e desqualificação pessoal.

ALTO
Insultos intensos ou estereótipos depreciativos.

MUITO ALTO
Manifestações explicitamente desumanizantes.

FONTE: DIAS ET AL. (2026) • ELABORAÇÃO PRÓPRIA

TOXICIDADE | LEITURA QUALITATIVA

ESCALA INTERPRETATIVA • NÃO É MEDIDA AUTOMATIZADA

NÃO TÓXICO / BAIXO
Apoio, crítica sem agressividade; ironia ou desprezo leve.

MODERADO
Ridicularização e desqualificação pessoal.

ALTO
Insultos intensos ou estereótipos depreciativos.

MUITO ALTO
Manifestações explicitamente desumanizantes.

FONTE: DIAS ET AL. (2026) • ELABORAÇÃO PRÓPRIA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O QUE OS 83 COMENTÁRIOS PERMITEM OBSERVAR

GÊNERO COMO RECURSO DE DESQUALIFICAÇÃO

Louca, histérica, barraqueira e referências domésticas acionam normas de feminilidade.

HOSTILIDADES HETEROGÊNEAS

Coexistem desumanização, ataques pessoais, rejeição partidária e críticas políticas.

DISPUTA POR RECONHECIMENTO

Comentários favoráveis e contrários produzem interpretações concorrentes da candidata.

LIMITE DO ESTUDO

Resultados qualitativos de corpus delimitado; não representam todas as interações.

FONTE: DIAS ET AL. (2026) • ELABORAÇÃO PRÓPRIA

ppgcom
ufjf

— A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem.

Paulo Freire

Resultados esperados

Avançar nos estudos de comunicação, gênero e política no ambiente digital, consolidando metodologias para análise de práticas discursivas e ampliando a compreensão sobre os mecanismos da violência política de gênero em diferentes escalas eleitorais.

Contribuições

Oferecer subsídios para fortalecer a democracia brasileira, evidenciando práticas que limitam a participação das mulheres e propondo reflexões sobre estratégias comunicacionais que ampliem inclusão, visibilidade e representatividade.

Agradecida

Isabella Dias

dias.isabella@estudante.ufjf.br